

15º Congresso Nacional Oncologia: Conduzir o Progresso, Estabelecer Prioridades

Um ano volvido desde a comemoração do 35º aniversário da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO), falamos com Paulo Cortes, presidente da sociedade no biénio 2018/2019. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos seus antecessores, aprofundando aqueles que são considerados como projetos de sucesso são algumas das suas prioridades. Já este mês a SPO organiza o 15º Congresso Nacional Oncologia.

©News Farma



Paulo Cortes, presidente da Sociedade Portuguesa de Oncologia

Paulo Cortes avança, em entrevista ao *Perspetivas*, que a SPO vai continuar a apoiar propostas de investigação e a atuar nos desafios que as próximas gerações de profissionais da Oncologia vão defrontar, apoiados no seu Núcleo de Internos e Jovens Especialistas. “Uma das nossas apostas será a promoção da formação contínua, através da realização de reuniões científicas, cursos e seminários, com utilização crescente de novas tecnologias, como o e-learning”, expõe o presidente da SPO. Outro grande repto é o patrocínio de projetos de investigação e interligação entre os vários grupos cooperativos nacionais e internacionais. No seio da sociedade foram já definidos grupos de trabalho em quatro áreas fundamentais: os dados em oncologia e os resultados na perspetiva dos doentes; a prevenção; o cancro hereditário; e os sobreviventes de cancro.

Cooperação, investigação e inovação

O estudo e a investigação têm sido o centro das ações promovidas pela SPO ao longo dos seus 35 anos de existência. Seja através da realização de eventos científicos, como o congresso ou cursos especializados, seja através da colaboração com o ensino da medicina ou da promoção de qualidade na área de Oncologia ou no incentivo à investigação nacional, pelo apoio e patrocínio de projetos neste âmbito. “A título de exemplo, abrimos este ano um programa de bolsas para jovens especialistas para apoiar a especialização em cirurgia oncológica, radioterapia e oncologia médica. Realizámos já a 2.ª edição do Curso de Oncologia SPO, que pretende reforçar a formação qualificada dos internos, de anos mais avança-

tamos ainda da participação ativa e da colaboração de profissionais de diferentes áreas, nomeadamente os enfermeiros, como tal temos incluído no nosso congresso um programa de enfermagem, a cargo da Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa”.

Atualmente assiste-se a um aumento da prevalência do cancro que se estima em 3% ao ano, o que numa década representa um aumento de 30% ao ano, indicadores que criam uma enorme pressão no sistema. “Para podermos ter um impacto na luta contra o cancro, precisamos fazer mais e melhor ao nível da prevenção”, alerta o presidente da sociedade. Nesse sentido, “na SPO, defendemos a necessidade de se fazer um maior investimento na investigação na área da prevenção. Se queremos travar esta ‘quase epidemia’, as medidas a aplicar passam por prevenir. Sabemos que este aumento das taxas de incidência e prevalência provém do envelhecimento da população, mas também sabemos que existem fatores de risco que podemos combater”, ressalva.

Face aos novos avanços na terapêutica dirigida ao tratamento de cancro, Paulo Cortes entende que “ainda não conseguimos vencer a guerra contra o cancro, mas estamos a conseguir vencer algumas batalhas. E estas vitórias acontecem quando conseguimos reduzir o tempo de tratamento do doente ou fazer um tratamento que permita dar uma melhor qualidade de vida. E todos os anos, atualmente até podemos antes dizer todos os meses, surgem novas ‘armas e estratégias’ que podemos usar nestas batalhas. Reflexo desta evolução são as 23 substâncias para a área de oncologia que estão em avaliação no Infarmed. A biologia molecular, celular e a imunologia são áreas que nos permitem ter um conhecimento cada vez mais aprofundado sobre a forma como as células tumorais funcionam, como interagem entre si e com o microambiente. Estes novos fármacos, tanto de terapêuticas-alvo como de imunoterapia, representam o futuro da Medicina personaliza-

dos, em Oncologia Médica”, revela Paulo Cortes.

Ainda na área da investigação, a SPO foi a primeira sociedade médica a disponibilizar no seu site, uma área informativa inteiramente dedicada aos ensaios clínicos com o objetivo de facilitar o acesso a ensaios clínicos com recrutamento aberto em Portugal.

Neste âmbito, o presidente da sociedade assume como “fundamental consolidar o que já foi feito, nomeadamente a realização de reuniões anuais, um desígnio a dar continuidade pela importância que re-veste. É também muito importante manter a colaboração com a European Society for Medical Oncology (ESMO). Por outro lado, é imprescindível alargar o âmbito de participação da SPO, adaptando-a à realidade atual do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas. Necessi-

©News Farma



Paulo Cortes com Christian Rolfo (à direita) e Rolf Stahel (à esquerda) num Simpósio conjunto ESMO/SPO no 14.º Congresso Nacional de Oncologia

da e de precisão. A quimioterapia ainda desempenha um papel importante no tratamento dos tumores, mas será cada vez mais complementada ou substituída por estas novas abordagens. Estamos claramente num processo de viragem e com enormes expectativas para o futuro da luta contra o cancro, com impacto que se quer positivo no Serviço Nacional de Saúde. A aposta na prevenção e o acesso a terapêuticas inovadoras, capazes de proporcionar, por exemplo, menos tempo de internamento ou menos efeitos secundários, são melhorias que não implicam um aumento na despesa, mas representam uma poupança a longo prazo que poderá ser aplicada em investigação e, consequentemente, mais inovação”.

Analisando a realidade portuguesa em termos de cuidados de saúde em Oncologia, Paulo Cortes assegura que Portugal está ao nível dos seus congéneres europeus. “No entanto”, realça, “temos ainda trabalho por fazer, nomeadamente ao nível da organização, seja dos cuidados de saúde, dos serviços, da interligação e da referenciação. É necessário colocar as redes de interligação e referenciação a funcionar. Precisamos de melhores e mais céleres possibilidades de resposta. Precisamos organizar os cuidados na parte inicial, na parte de diagnóstico. A população deve ter acesso a um diagnóstico precoce, com os meios mais eficazes e, uma vez feito o diagnóstico, também deverá ter obrigatoriamente acesso aos meios de tratamentos mais eficazes em tempo útil. Nos casos de doença avançada, temos que pautar cada vez mais pela inclusão daquilo que são as necessidades dos

doentes numa forma mais precoce, como por exemplo a integração nos cuidados paliativos”.

No início de 2018 foi lançado o Registo Oncológico Nacional, que delineou como missão reunir numa plataforma digital dados dos doentes oncológicos a nível nacional. Naturalmente, a SPO considera fundamental a existência de uma base de dados a que todas as instituições ligadas à área da Oncologia tenham acesso, contribuam e na qual possam partilhar informação credível. Desta forma, a criação do Registo Oncológico Nacional, iniciativa que a SPO sempre apoiou, revela-se um passo essencial, que lança simultaneamente novos e relevantes desafios. “Da nossa perspetiva, o RON é uma ferramenta do e para o futuro”, emite Paulo Cortes. “Dá-nos a acesso a dados que nos permitem ter um conhecimento mais amplo da realidade portuguesa, da incidência das doenças, da efetividade dos tratamentos, sempre com o doente no centro do mesmo. Temos um mundo de informação, mas também de humanização”, complementa.

15º Congresso Nacional Oncologia

O Congresso Nacional de Oncologia 2018 vai decorrer nos dias 22, 23 e 24 de novembro, no Hotel Vila Galé Coimbra e tem como mote “Conduzir o Progresso, Estabelecer Prioridades”. Paulo Cortes explica a escolha deste lema, tendo em conta o atual estado de arte da especialidade: “Existem muitas conquistas

recentes no combate ao cancro, quer ao nível do conhecimento da doença quer no desenvolvimento de terapêuticas cada vez mais direcionadas. No entanto, é fundamental saber acompanhar as repercussões da doença, em todos os níveis do sistema, ou seja, científico, formativo, social e político. É nossa responsabilidade enquanto profissionais de saúde definir medidas e concretizar práticas que marquem a diferença e permitam caminhar no sentido de aumentar os níveis de sobrevivência dos nossos doentes, bem como criar condições para uma elevada qualidade de vida dos sobreviventes”.

Os temas centrais do debate vão incidir na sustentabilidade, nos dados e registos em Oncologia, nos resultados na perspetiva dos doentes e nos desafios colocados no acompanhamento dos sobreviventes. “Perante o panorama atual, o que é desenvolvido no laboratório deve estar, mais do que nunca, em consonância com as necessidades e questões que se colocam na clínica e no acesso dos doentes a cuidados de qualidade”, salienta o nosso entrevistado.

Em cada edição tem sido notório o maior envolvimento dos profissionais que lidam com a doença oncológica. Para melhor adequar o programa aos interesses de cada um e tendo em conta a especialização dentro da Oncologia, este ano serão organizadas sessões temáticas por órgão e por assuntos relacionados com novas estratégias terapêuticas e cuidados assistenciais. Por outro lado, foi estabelecido o formato de sessões plenárias para as temáticas convergentes, como por exemplo, como compati-

bilizar na rotina o nosso trabalho clínico e a investigação; debater se a medicina personalizada é uma realidade na prática clínica; ou pensar como é possível implementar os designados “patient report outcomes” nesta prática. E ainda quem são e como vão os profissionais lidar no futuro com os sobreviventes da doença oncológica.

Nesta 15ª edição, a oferta estende-se de pendor educacional, com a realização de workshops, em áreas muito específicas, por exemplo, como projetar uma consulta de risco familiar.

Paulo Cortes não deixa de salientar, a importante participação de equipas das diversas unidades nacionais através da apresentação de trabalhos científicos, daí que este ano será dado mais tempo e espaço para a exposição dos mesmos no formato de comunicações orais, distinguindo os mais pontuados.

Ao programa científico do congresso, juntam-se ainda outras sessões satélite promovidas pela indústria farmacêutica, “um parceiro de inegável valor no muito do que se tem feito para impulsionar a Oncologia em Portugal”, conclui o presidente da SPO.



©News Farma



Paulo Cortes e António Gentil Martins no jantar de homenagem aos antigos presidentes da SPO por ocasião do 35.º aniversário da sociedade